



A importância da mediação nas práticas pedagógicas na EJA e na construção de sentidos dos educandos

Kaique Borel de Jesus¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da importância da mediação ao que concerne às práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e na construção de sentidos dos educandos inclusos nesta modalidade de ensino. As reflexões deste trabalho nascem a partir da revisão de literatura, metodologia utilizada para a construção da premissa central do trabalho. O desenvolvimento deste ensaio acadêmico se dá por meio do diálogo entre as obras de Ana Maria Soek, Sonia M. C. Haracemiv, Tânia Stoltz (2009) e Cláudio Pinto Nunes (2010). Espera-se que, a partir das análises concebidas, o olhar acerca das práticas mediadoras na EJA, sobretudo no que diz respeito às construções de sentidos elaboradas pelos estudantes, seja expandido e que a partir dele novas reflexões surjam e contribuam para a transformação qualitativa da realidade, tanto educacional quanto social.

Palavras-chave: Mediação; Práticas Pedagógicas; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: This paper aims to reflect on the importance of mediation with regard to pedagogical practices in Youth and Adult Education and in the construction of meanings of students included in this teaching modality. The reflections of this work are born from the literatures review, methodology used to construct the central premise of the work. The development of this academy essay takes place through the dialogue between the Works of Ana Maria Soek, Sonia M.C. Haracemiv, Tânia Stoltz (2009) and Cláudio Pinto Nunes (2010). It is expected that, from the conceived analyzes, the look about the mediating elaborated by the students, will be expanded and from it new reflections will emerge and contribute to the qualitative transformation of the reality, both educational and social.

Keywords: Mediation; Pedagogical Practices; Youth and Adult Education.

¹ Licenciando em Pedagogia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Brasil, Vitória da Conquista, Bahia. kaique.borel7@gmail.com.



Com o advento dos novos métodos e das novas metodologias de ensino, os modelos tradicionais acabaram perdendo espaço e adeptos. Em qualquer lugar onde a educação seja o alvo de discussões se ouve falar de novos caminhos para torná-la melhor e eficaz, contudo, o que se percebe é que os novos caminhos, os novos métodos e as novas metodologias não passam de teorias incrustadas à um discurso demagógico demais para sair do papel. Embora existam diferentes caminhos a serem percorridos à uma prática pedagógica eficiente, observa-se que o percurso utilizado é praticamente o mesmo desde que se tem notícia. Acerca disso, Nunes (2010, p. 82) analisa o ensino noturno (comumente oferecido aos educandos da EJA) e conclui que, desde sua constituição até os dias de hoje, a situação dos cursos noturnos e a realidade dos alunos que os frequentam não passou por grandes mudanças.

Falar sobre a importância da mediação nas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos seria “bater em uma mesma tecla”, visto que muito têm-se falado acerca da imprescindibilidade da mediação nos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem. Há, no entanto, a necessidade de continuar refletindo a respeito dos fatores que têm estagnado a práxis educativa, neste sentido.

Desse modo, valho-me do argumento de que a importância da mediação se dá quando construída em conjunto, educando-educador e vice-versa. Os caminhos podem e devem ser abertos, mas os mesmos só se farão úteis se forem significativos e só o serão se puderem ser percorridos por educadores e educandos, uns aos outros.



1) No meio do caminho a mediação

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra (ANDRADE, 2010, p. 267).

Parte-se deste poema de Drummond, pois embora a posição do eu lírico não seja tão nítida, percebe-se que o mesmo conhece o valor da mediação; não se sabe se ele ocupa a posição de quem precisa se sobrepor ao obstáculo ou se ele ocupa a posição de quem precisa auxiliar alguém a se sobrepor, depreende-se, no entanto, que ele ocupa o lugar de quem conhece e sabe a valia deste processo.

É muito importante pensar acerca da mediação pela ótica de quem precisa transpor as pedras que estão no meio do caminho. É válido salientar que a transposição aqui referida diz respeito ao educando e ao educador, porque ambos necessitam romper com os bloqueios encontrados no percurso.

Segundo Ferreira (2000), a mediação é o ato ou efeito de mediar, *intervir*, *interceder* ou *intermediar*. O prefixo inter por sua vez nos traz uma informação muito pertinente, pois o mesmo tem o sentido etimológico que quer dizer entre uma coisa e outra, além de expressar a ideia de reciprocidade. Entende-se, portanto, que a mediação é um processo que se dá por meio da relação de duas ou mais pessoas. No sentido educacional, a mediação seria o processo no qual o educador estabelece pontes entre os diferentes saberes aos educandos, auxiliando-os a transpor os obstáculos que os separam.

No processo em que as pontes são construídas por sobre as obstruções existentes na trilha do conhecimento, observa-se que elas são erguidas pela força de um conjunto. O que quero dizer é que a mediação implica no relacionamento estabelecido entre educador-educando, educando-educador, educador-saberes e



saberes-educando. São as construções de sentido, estabelecidos neste processo, que efetivarão uma práxis pedagógica dialógica e eficaz.

A ideia que lamentavelmente ainda se tem é a de que somente, e tão somente, o educador é quem “produz” a mediação, conceito vinculado ao pensamento de que o educador está para o ensino como o educando para a aprendizagem, desconsiderando a compreensão de que ambos assumem a mesma posição; ambos fazem parte do mesmo processo e que ambos são construtores do conhecimento. Acerca disso Soek, Haracemiv e Stoltz (2009, p. 25) levantam uma importante premissa de Freire e dizem que: “ninguém ensina ninguém - porque tanto educadores quanto educandos encontram-se em um processo de construção e de formação permanentes”. Para tanto, a cultura da mediação enquanto ação unilateral deve ser trocada por uma cultura que enxergue a mediação como processo dialógico, tal qual devia ser.

2) Os sentidos:

Segundo Nunes (2010, p. 37) os sentidos são construídos a partir das relações que estabelecem com outras pessoas e com o mundo a sua volta. Ele defende a ideia de que o sentido não pode ser compreendido como algo isolado e que a noção de relação deve ser vista como basilar na definição de sentido. Tenho defendido o raciocínio de que os processos ligados às pessoas, sobretudo à coexistência de pessoas, devem sempre partir do princípio de dialogicidade. Os seres humanos são naturalmente dialógicos, estão em um diálogo constante entre tudo e todos que os cercam, por que é então que a construção de sentidos tem sido compreendida a partir da noção monológica?

A forma como o conhecimento tem sido concebido pelos séculos indica a resposta para o questionamento: o conceito é de que o conhecimento é a junção dos saberes dos outros e não um constructo social em que o “eu” é tão ativo quanto. O eu, neste caso, represento os educandos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que precisam serem vistos como agentes construtores de seus próprios sentidos e



A importância da mediação nas práticas pedagógicas na EJA e na construção de sentidos dos educandos. **Revista Ensaios**, vol. 15, jul-dez de 2019.

responsáveis pela construção do conhecimento que são deles próprios e ao mesmo tempo universal.

O modo como os sentidos são elaborados pelos educandos da EJA difere-se dos sentidos desenvolvidos pelos educandos de outras etapas/modalidades de ensino e isso precisa ser visível. Enquanto educadores temos que instigar os educandos a darem passos rumo ao desconhecido e através disso torná-los integrantes no processo de construção de pontes sob as pedras, no processo de mediação e finalmente no processo de elaboração de sentidos.

3) Considerações finais:

A partir das reflexões levantadas pode-se depreender que para além de dar a devida importância à mediação, notada e comprovada como benéfica ao processo de ensino-aprendizagem, o que pode e deve ser feito para tornar a práxis educativa fluída é deixar de atrelar o conceito de mediar ao conceito de transferir, presente na ideia tradicional da educação bancária denunciada por Freire.

E saber que, de fato, “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2016, p. 47) é um dos passos para se alcançar uma prática pedagógica cuja essência esteja pautada na mediação como uma via de mão dupla e que vise a construção de sentidos por parte dos educandos, não como um fim em si mesma, mas como etapa inicial de uma caminhada rumo à autonomia.

Recebido em 09/05/2019. Aprovado em 17/05/2020.



A importância da mediação nas práticas pedagógicas na EJA e na construção de sentidos dos educandos. **Revista Ensaios**, vol. 15, jul-dez de 2019.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Carlos Drummond. **Antologia Poética**. 48°. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Dicio, **Inter**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inter/>>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século xxi escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53°. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. Cap. 2, p. 47-49.

NUNES, Claudio Pinto. **Educação Escolar: sentidos atribuídos por estudantes trabalhadores**. 1°. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sonia M. C.; STOLTZ, Tânia. **Mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos**. 1°. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.